

GRAFOPEL

Boletim informativo para a Indústria Gráfica • Junho 2009

 NewsLetter HEIDELBERG



Rainho & Neves, Lda. - Sta. Maria da Feira

Na imagem vemos o Dr. Júlio Pereira, um dos sócios da Rainho & Neves, Lda junto da linha de acabamento de livros de capa dura Kolbus BF 512.

Os últimos anos foram cruciais na trajectória ascendente da empresa, que se implantou em terreno de 14.000 m², com uma área coberta de 3.300

m². Trajectória essa confirmada também pelas últimas aquisições realizadas, contemplando as áreas da pré-impressão e acabamento.

Grafopel - 45º Aniversário (1964-2009)



Rainho & Neves, Lda. • Incorpora linha de acabamento de livro de capa dura Kolbus BF 512 e de armar capa Kolbus DA 260



Dr. Júlio Pereira, sócio da empresa, no pavilhão adicional onde funciona a área do acabamento

Um pouco de história

A firma Rainho & Neves, Lda. foi fundada em 1982 por iniciativa de Luís Rainho, então um dos sócios da conhecida Empresa Gráfica Feirense, e estabeleceu-se por isso mesmo em Santa Maria da Feira, em instalações próprias. Foi pensada inicialmente como empresa de acabamentos gráficos destinada a colmatar as insuficiências que a este nível a Empresa Gráfica Feirense evidenciava, na medida em que se dedicava essencialmente ao subsector da impressão.

O dinamismo do seu fundador esteve na origem do crescimento da empresa, que progressivamente foi alargando a base dos seus clientes próprios e abandonando a ligação umbilical que manteve durante algum tempo com a Empresa Gráfica Feirense num processo que levou finalmente à sua decisão de vender a quota que nela detinha e de se dedicar em exclusivo à nova empresa que tinha fundado.

Para continuar a crescer a empresa precisaria de diversificar as suas capacidades e a passagem para o sector da impressão pareceu o passo necessário, transformando a Rainho & Neves, Lda. numa empresa gráfica completa.

O volume dos investimentos necessários, no entanto, e as deficiências de organização estrutural que a empresa manifestava conduziram-na no entanto a breve trecho a uma situação difícil. E em 1990, já próximo dos seus 70 anos de idade, Luís Rainho procurou um dos seus mais importantes clientes – as edições Afrontamento, Lda., importante editora com sede no Porto – para lhe propor a compra da empresa que tinha fundado.

O acordo foi fácil e nesse mesmo ano, com a mudança de proprietário e de administração, iniciou-se o segundo ciclo de vida da empresa, que se mantém ainda.

De então para cá a Rainho & Neves, Lda. manteve um percurso de crescimento constante investindo consistentemente os seus capitais próprios na modernização produtiva e organizacional, quer na área da impressão, quer na área de acabamento.

Em 1994, e dada a exiguidade das instalações iniciais, adquiriu um pavilhão de cerca de 1000 m² implantado num terreno de 14000 m², tendo dois anos depois promovido a construção de um pavilhão adicional, elevando assim a área coberta para cerca de 3300 m². Privilegiou sempre o sector de publicações – livros e revistas – para cuja execução está especialmente bem equipada, visando quer pequenas quer grandes tiragens.

Os seus clientes são bastantes diversificados, destacando-se o sector editorial, as autarquias, grandes instituições públicas e privadas, algumas das empresas de referência do tecido industrial português, não deixando de prestar igualmente serviços a colegas gráficos em determinadas operações mais especializadas.

Emprega actualmente 58 trabalhadores.

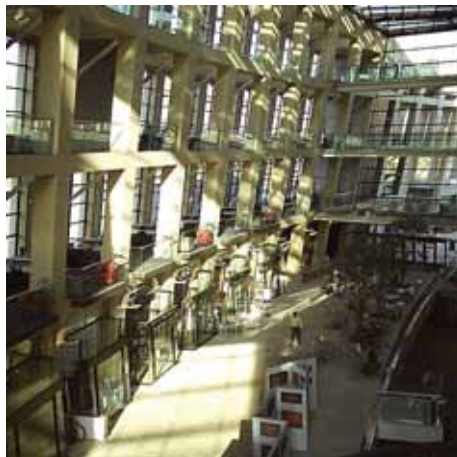


Aspecto da saída da máquina de armar capas Kolbus DA 260



Aspecto parcial da linha de acabamento de livro de capa dura Kolbus BF 512.

A arte do livro • Kolbus BF 512 e Kolbus DA para a produção de livro de capa dura



A fascinação do livro

Com a expansão dos novos meios há quem tema que a palavra impressa e a leitura estejam condenadas a desaparecer. Muito em especial no que se refere aos livros, que segundo alguns não têm futuro.

Aos pessimistas e às aves de mau agouro convém recomendar-lhes uma visita à Biblioteca Municipal de Salt Lake City, a melhor biblioteca pública dos Estados Unidos, perscrutora de um novo estilo, que atrai diariamente autênticas avalanches de leitores nas suas salas. O que não tem nada a ver com o ladrar dos cães, mas sim com um conceito que questiona radicalmente a ideia de que as bibliotecas têm que ser casas sagradas em que a gente só fala em voz baixa e se dedica com grande concentração a umas coisas muito sérias. Esse não é o conceito que persegue esta biblioteca, cuja Direcção acha que as bibliotecas são mercados de ideias onde as pessoas intercâmbiam pareceres e se reúnem com prazer.

A Biblioteca Municipal de Salt Lake City, é uma espécie de grande sala de estar ou galeria comercial, onde há lojas de flores, jornais, sanduíches, souvenirs, um estúdio radiofónico e um café. Três ascensores transparentes facilitam o acesso aos cinco andares da biblioteca.

A inauguração foi uma festa em que participaram mais de 20.000 pessoas. Desde então a afluência é incessante, havendo manhãs em que se formam largas filas de gente.

Linha de capa dura BF 512

A linha de capa dura Kolbus BF 512 oferece na categoria de 30 ciclos/min. todas as prestações que as linhas consideravelmente maiores e mais rápidas: Qualidade a toda a prova, amplo espectro de trabalhos possíveis, fácil manejo e ajustes totalmente automáticos.

A sua construção curta e compacta inclui a prensa de ajuste como parte integrante da máquina principal.

A BF 512 admite blocos fresados, termoselados, forrados e cosidos para todos os formatos de livro standard, sendo especialmente adequada para primeira instalação ou ampliação de centros de produção incluindo os descentralizados.

Com a guilhotina trilateral automática tipo HD 130 e a máquina de sobrecapa SU 631, a BF 512 completa-se na sua totalidade. Para os que começam, para os que querem ampliar e para os encadernadores do livro brochado com a ambição de penetrar no mercado da capa dura, esta configuração de cadeia oferece uma autêntica linha de produção com um volume de investimento reduzido.

Máquina de armar capas Kolbus DA 260

A última incorporação na gama de produtos Kolbus para a produção de livros foi a DA 260. Adaptada à linha de capa dura BF 512, esta máquina destaca-se pela excelente qualidade dos produtos, assim como pela excelente segurança de funcionamento que lhe permite trabalhar à velocidade máxima (40 ciclos/min).

O manejo por um único operador é fácil e cómodo - a rapidez e a facilidade de mudança de trabalho contribui ainda mais para uma maior produtividade.

O livro até Gutenberg

As nuances expressivas da escrita anterior à invenção da imprensa por Gutenberg, caracterizada pela diversidade, pelo toque gestual dos escribas, pelas diferentes marcas da pena e do pincel, pela intensidade variada das cores de tinta e papéis, faziam parte do ambiente pré-industrial, em que foram produzidas verdadeiras obras únicas, elaborados com grande maestria e, praticamente, com a mesma forma que têm hoje.

Os primeiros livros produzidos após a invenção da imprensa, eram olhados com desprezo, como obras impessoais e de baixo nível, indignas das grandes bibliotecas. Dizia-se então de Gutenberg que era um amador de feitiçaria e a sua tipografia um laboratório de alquimista. Padres e copistas eram os mais activos a denunciá-lo como o diabo enviado à terra para fazer um Bíblia falsa; um herege com uma escrita artificial de letras alinhadas de trás para a frente, que um instrumento satânico escrevia de uma só vez no papel. E que os seus livros, iguaizinhos em todos os pormenores, eram cópias do demónio, pois iam além da capacidade humana.

Em breve o mundo lhe agradecerá e o tornará imortal. Mas ao contrário do que as perturbações iniciais fariam supor, a invenção de Gutenberg acabaria por deslumbrar e agitar a atenção do Clero, da Nobreza e do Povo e espalhou-se rapidamente pela Europa.

Pelos finais do século XV a Alemanha já contava com cerca de 300 tipografias e a cidade de Veneza em Itália 150. Nesta época já tinham sido feitos mais livros impressos “fala-se de 20 milhões” do que os produzidos pelos copistas na Europa nos 1500 anos anteriores.



*Vista parcial
da área
da impressão*



*CtP Heidelberg
SupraSetter E105*

Grafopel • Comemoração do 45º Aniversário (1964 - 2009)



Passado



Presente

45º Aniversário

Na comemoração do 45º aniversário da Grafopel, ao procurarmos resumir numa simples frase algo que caracterize esta data, ocorre-nos este pensamento: " Nas empresas são os clientes que forjam o seu destino".

Em 1964, a discreta notícia da fundação da Grafopel, perdida na importância de prestigiada concorrência, era atenuada pelo ideal mais nobre de todas as causas que o homem pode abraçar e pelas quais vale a pena lutar: a independência.

45 anos depois da sua apresentação no Porto e depois em Lisboa, a Grafopel é hoje uma prestigiada empresa, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado à indústria gráfica nacional.

Do que tem sido a sua acção no papel desempenhado ao serviço do sector gráfico ao longo destas quatro décadas e meia, falam mais alto e com mais propriedade os próprios clientes: no apreço, na amizade e nas opções sem conta, bem expressas na liderança que fomos conquistando ao longo dos tempos.

Bem hajam, e votos de muitos êxitos nos desafios que o presente e o futuro nos coloca.





Presente



Passado

Visita à Soporcel – Soc. Port. de Papel, S.A.

Dentro da actividade cultural esteve incluída uma visita à fábrica Soporcel, em Lavos – Figueira da Foz, que começou pelo Auditório, onde se projectaram imagens de alto conteúdo profissional, relacionada com o desenvolvimento da empresa e do seu crescente dinamismo na consecução de objectivos em direcção ao futuro, de forma a afrontar a competitividade que a evolução dos mercados provoca numa economia cada vez mais globalizada.

Celebrou-se depois um lanche – gentileza da Soporcel – e um passeio guiado através da fábrica, que deu oportunidade de observar todas as diferentes fases do processo produtivo do papel e, também, da sua transformação em produto embalado.

Reiteramos os nossos agradecimentos à Soporcel pela excelente organização desta visita, que interessou e animou o nutrido grupo de colaboradores da Grafopel e seus agregados familiares.



Fotos da Esq. para a Dir.

1. Actividade outdoor
2. Jantar no Casino da Figueira da Foz
3. Almoço no rest. Marquês de Marialva
4. Funcionários e família na visita à Soporcel

